

Ata n.º 3 – Sessão ordinária de 29/09/2014

-----Aos vinte e nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e catorze, na sala das sessões da Junta de Freguesia de Sobral da Adiça, realizou-se a terceira reunião ordinária da Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----**1 - Atividades da Junta;**-----

-----**2 – Regulamento de Incentivo à Natalidade “Nascer Sobralenho”;**-----

-----**3 – Autorização para a abertura de Conta Corrente Caucionada.**-----

-----A senhora Presidente informou a Assembleia que a senhora Maria do Rosário Batarda Menor Rita, pediu a sua substituição à presente reunião, tendo entregue a justificação e sendo substituída nas suas funções de Presidente da Assembleia pela 1.ª Secretária, senhora Ana Maria Pinto, de acordo com o n.º 2 do art.º 16.º do Regimento da Assembleia de Freguesia de Sobral da Adiça.-----

-----Estiveram presentes: Ana Maria Guerreiro Soares Pinto (Presidente - CDU), Manuel António Fraústo Verdades (1.º Secretário - CDU), Maria João Mendes Galamba (2.º Secretário - CDU), Daniel Filipe da Silva Barreto (CDU), João António Ramos Diniz (PS) e José Carrasco Camacho (PS).-----

-----Para além da falta já referida, da senhora Maria do Rosário Batarda Menor Rita (CDU), faltou a senhora Lurdes Maria Ribeiro Lampreia (PS).-----

-----**PRESENÇA DOS ELEITOS DA JUNTA DE FREGUESIA**-----

-----Em cumprimento do disposto no art.º 24.º do Regimento da Assembleia de Freguesia, estiveram presentes na sessão o senhor Presidente da Junta, Bruno Miguel Valente Monteiro, a senhora Secretária, Cristina José Garcias Valente e o senhor Tesoureiro, Hélder Manuel Túbal Raposo.-----

-----**ABERTURA OFICIAL DA SESSÃO** – Após verificar a existência de quórum, a senhora Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão, eram vinte e uma horas e nove minutos.-----

-----**EXPEDIENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA**-----

-----Foi presente um convite da Comissão de Festas em Honra de Nossa Senhora do Ó para a inauguração das festas no dia vinte e dois de Agosto e um pedido de justificação de falta em nome da senhora Maria do Rosário Batarda Menor Rita.-----

-----**APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA ATA N.º 2 DE 30/06/2014**-----

-----A senhora Presidente da Assembleia perguntou se alguém queria pronunciar-se sobre a ata.-----

-----Não se verificando quaisquer intervenções, a senhora Presidente da Assembleia colocou a ata à votação.-----

-----VOTOS A FAVOR – QUATRO.-----

-----VOTOS CONTRA – ZERO.-----

-----ABSTENÇÕES – DUAS.-----

-----DELIBERADO, POR MAIORIA, APROVAR A ATA NÚMERO 2,
REFERENTE À SESSÃO DE 30/06/2014.-----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

-----A senhora Presidente da Assembleia perguntou se alguém queria usar da palavra, tendo o senhor Presidente da Junta começado por apresentar uma proposta, no sentido de ser acrescentado mais um ponto à Ordem de Trabalhos: **“Proposta de Acordo Interadministrativo e Programa de Apoio à Freguesia de Sobral da Adiça”**, a celebrar entre a Câmara Municipal de Moura e a Junta de Freguesia de Sobral da Adiça.-----

-----O senhor João Diniz pediu a palavra para dizer que estava precisamente à espera que este ponto fosse introduzido neste momento, e, que a proposta de Protocolo entre a Câmara e a Junta foi aprovado na reunião da Assembleia Municipal da anterior Sexta-Feira, não invalidando o facto de apenas ter sido aprovado nessa data, que a Assembleia tivesse enviado o Protocolo aos membros da Assembleia para que na atual reunião estes se pudessem pronunciar sobre ele, o documento tem que ser aprovado ou ratificado pela Assembleia Municipal e pela Assembleia de Freguesia, não o sendo necessariamente primeiro pela Assembleia Municipal e depois pela Assembleia de Freguesia, pois segundo ele a Assembleia de Freguesia poderia ter-se pronunciado sobre o documento antes da Assembleia Municipal e dar o seu parecer, ou aprová-lo ou reprová-lo, mas que isto não é o mais importante, mas, que este é, possivelmente, o documento mais importante relacionado com o funcionamento da Junta ao longo dos próximos três anos, que deveriam ser quatro, pois deveria ter sido aprovado ou submetido nos cento e oitenta dias a seguir à tomada de posse da Junta e da Câmara Municipal, disse que o documento é de tal importância que deveria ter sido enviado aos membros da Assembleia atempadamente, por outro lado referiu que a introdução deste ponto ou de mais um ponto na Ordem de Trabalhos da Assembleia implica a sua aprovação por dois terços dos membros da Assembleia, ou seja, se os dois membros da bancada do PS votassem contra a introdução do ponto, este não poderia ser integrado na Ordem de Trabalhos, nem discutido nem votado. Disse que a sua bancada não iria fazer isso pois ele sabia perfeitamente do que se tratava mas que ainda não tinha tido acesso ao documento, que pelo menos quando foi proposta a introdução do ponto, deveria ter sido facultado o documento aos membros da Assembleia e questionou que assim sendo quando é que o iriam analisar, salientando que não era sua intenção quererem dificultar de forma nenhuma o funcionamento da Junta, mas que, por uma questão de respeito pela Assembleia, deveria ter sido entregue antecipadamente uma cópia do documento aos seus membros.-----

-----O senhor Presidente da Junta disse que apenas queria referir que não é nem vai ser hábito do Executivo da Junta de Freguesia, colocar ou propor pontos na Ordem de Trabalhos que não tenham sido ratificados em primeiro lugar pela Assembleia Municipal, pois caso não passem na Assembleia Municipal poderão ser aprovados na Assembleia de Freguesia não tendo por isso qualquer valor, disse que devia ficar claro que sendo o órgão máximo a aprovar posteriormente é trazido à Assembleia de Freguesia, referiu também que o presente Protocolo vai ser assinado um ano depois, que não foi nos cento e oitenta dias mas que é rigorosamente igual para o Executivo, pois ninguém até agora conseguiu perceber o que a Lei setenta e cinco barra dois mil e treze era, pois quem fez a Lei não devia saber o que é andar no terreno, voltou a dizer o que já referira na Assembleia Municipal, que esta Junta de Freguesia não se preocupa minimamente com a assinatura deste Protocolo, aprovado em reunião de Câmara, posteriormente aprovado em Assembleia Municipal, e, até à aprovação dos novos contratos vigoram os anteriores, não ficando a Junta de Freguesia a perder minimamente com a assinatura do Protocolo ao fim de cento e oitenta dias, trezentos dias ou noventa ou seja o que for, vai ser assinado, foi discutido entre o Executivo da Junta de Freguesia e o Executivo da Câmara Municipal, há quem se tenha queixado na Assembleia Municipal de ter ficado com menos competências, a nível da Junta de Freguesia do Sobral, o seu Executivo julga que ficou com as competências para as quais julga ter competência para realizar na Freguesia, daí terem achado que era a altura exata para trazer o documento à Assembleia de Freguesia, o senhor João Diniz referiu que o documento não lhe foi entregue, após a aprovação da inserção deste ponto na Ordem de Trabalhos, o documento estará disponível para distribuir, podendo pedir um tempo para o estudar, este documento, disse ser praticamente igual ao Protocolo de Delegação de Competências, estando é dividido em três, basicamente é isso e que o senhor João Diniz com certeza que o conhece, que é quase uma cópia do anterior e que depois explicará as diferenças.-----

-----O senhor João Diniz disse que o senhor Presidente da Junta sabe tão bem quanto ele, que o documento em causa não é uma cópia do Protocolo que estava em vigor, o documento que estava em vigor está aí e o documento que foi aprovado com a concordância do Executivo, no seu entender mal, poderá ser comparado, e disse que não se iria falar ainda na substância do documento uma vez que o ponto ainda não se encontrava em discussão, mas quis repetir que a bancada do PS poderia inviabilizar a introdução do ponto na Ordem de Trabalhos, pois são necessários dois terços dos membros da Assembleia votarem a favor de um documento para este ser introduzido. Disse que não iriam inviabilizar mas que por exemplo o seu camarada de bancada não conhece o documento, e ele que o conhece de ter ouvido falar pois assistiu à reunião da Assembleia Municipal, e, embora não tivesse assistido, tinha conhecimento do que está em causa, mas,

independentemente da volta que lhe queiram dar, a bancada do PS não inviabiliza a discussão e falar-se-á do documento mais adiante.-----

-----O senhor Presidente da Junta disse que realmente o Executivo não sabe fazer contas nem quer saber, referiu que o senhor João Diniz é que é o Professor e que ele não precisa de fazer contas pois tem as máquinas de calcular que servem para esse fim, que pode acrescentar é que o Protocolo em causa, é, com certeza mais vantajoso que o aprovado pelo Executivo anterior, referiu que queria que ficasse bem claro, se quisesse aceitar colocar o ponto na Ordem de Trabalhos, pusesse, senão o Protocolo vai ser assinado, está aprovado na Assembleia Municipal, poderá ser aprovado pela Assembleia de Freguesia em Dezembro, que o poderá levar para o estudar. O senhor Presidente disse que já não queria propor a introdução do ponto na Ordem de Trabalhos.-----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1 -Atividades da Junta

-----O senhor João Diniz perguntou porque é que as obras da Ribeira da Perna Seca não avançam, estão paradas há meses e qual o ponto da situação no que toca à Casa Mortuária.-----

-----O senhor Presidente da Junta respondeu que em relação à primeira questão colocada era muito simples, as obras ainda não avançaram por dificuldades da empresa que são conhecidas do senhor João Diniz pois essas não aconteceram há um ano, aconteceram sim há vários anos, no entanto, disse ter informações que brevemente, pelo menos irão fazer a reposição das pontes, colocando aí o betuminoso assim como as guardas, os verdes irão ficar para mais tarde. No que toca à Casa Mortuária, provavelmente só será iniciada em dois mil e quinze, estando atualmente em estudo a sua localização, uma vez que esta é completamente desadequada, pois se a Junta tivesse capacidade financeira para tal iria mudar a Casa Mortuária, aproveitando o edifício existente para outras coisas, mas que para Casa Mortuária foi uma escolha triste, péssima.-----

-----O senhor João Diniz respondeu que a decisão foi da Assembleia de Freguesia, e disse estranhar que o senhor Presidente da Junta desconsiderasse a anterior Assembleia de Freguesia.-----

-----O senhor Presidente da Junta disse ao senhor João Diniz que não faça confusões pois ninguém quis desacreditar a Assembleia de Freguesia, que ele tem uma opinião e pode tê-la, independentemente de outras sete pessoas poderem ter uma opinião diferente da sua, e em sua opinião é que se mudou a Casa Mortuária de um sítio que estava mal e vai-se fazer num sítio que está pior, onde há Festas de Anos, Casamentos, Batizados, Semana Cultural e também um Bar da Festa de Nossa Senhora do Ó, enquanto no Largo da Igreja apenas acontece a Festa de Nossa Senhora do Ó, que é só no que baseia, além de as acessibilidades para as pessoas idosas da Freguesia serem péssimas, podendo no entanto ter sido colocada a hipótese de ou ser ali ou

não ser, que poderá ter acontecido assim, mas que caso não fosse assim, independentemente de colegas partidários seus terem votado a favor da Casa Mortuária naquele local, não quer dizer que tenha de aceitar aquela localização e também não está a dizer que não vai ser, pois provavelmente vai ter que ser única e exclusivamente por falta de verbas da Junta de Freguesia, pois se a Junta tivesse capacidade financeira certamente era mudada, isso é garantido, iria fazer-se dali uma sala multiusos, um espaço Internet, um salão de exposições, qualquer coisa menos uma Casa Mortuária junto a um local onde se realizam constantemente festas.-----

-----O senhor João Diniz disse que gostava de perguntar ao senhor Presidente da Junta, qual seria o espaço que este considerava adequado para a Casa Mortuária, por outro lado, só queria lembrar que foram propostos na altura quando se decidiu o local onde seria construída, mais do que uma opção, tendo sido escolhida esta por se considerar que estava bem situada, no centro da Freguesia, ficava num local em que não incomodava pessoas nem os utilizadores, as pessoas que iam aos funerais, tendo-se na altura considerado adequado. Não existiu uma deliberação mas sim um parecer da Assembleia relativamente a essa questão, e, disse que queria só recordar que os pareceres ou as decisões tomados pela Junta e posteriormente pela Assembleia fazem força de lei de certa forma, pois não é porque as forças políticas à frente mudam, que as decisões tomadas anteriormente deixam de ser respeitadas, pois cair-se-ia noutras situações como por exemplo a existência de uma dívida feita pela Direção anterior que não é assumida pela Direção seguinte que diria não ter nada a ver com isso, não pode ser assim pois as coisas têm continuidade e as instituições funcionam, as pessoas passam mas as instituições ficam e a pessoa neste caso é a instituição, as pessoas de bem tomam decisões que devem ser respeitadas por aqueles que as dirigem de seguida.-----

-----O senhor Presidente da Junta disse que sinceramente no momento atual não tinha nenhum e que quando não tem respostas não as inventa, no entanto considera o local desadequado para a Casa Mortuária, pois se um dia tiverem de pensar noutra local pensarão e trarão à Assembleia para esta aprovar. Tudo o que estava assumido anteriormente, tem na mesma sido assumido pelo atual Executivo da Junta, e, disse que estava assumido mais do que isso, pois coisas de boca o Executivo atual tem assumido, contratos de boca e contratos de pessoas que aqui têm chegado e dito que “nós tínhamos isto e nós fazíamos aquilo”, nomeadamente na caça e em outros, esta Junta tem-nas assumido todas, por isso a Casa Mortuária era o menos, está ali e sabe-se que está ali, outras coisas de boca que foram assumidas, tais como dívidas com as máquinas, em que as pessoas foram confrontadas com essas dívidas para com a Junta e que ao serem contactados disseram ter contratos do tipo troca de serviço com isto ou troca de serviços com aquilo, a Junta acabou por assumir essas situações, daí que se irá assumir a Casa

Mortuária certamente, o que não quer dizer, voltou a frisar, com todo o respeito pela antiga e nova Assembleia de Freguesia, que se esteja de acordo com o local, até se poderá chegar ao ponto de dizer que não há outro local, o que não quer dizer que concordem com ele, pois são coisas totalmente distintas, poder-se-á fazer qualquer coisa com que concorde menos mas que se tenha que fazer em prol da população, pois é apenas para isso que se encontram no lugar que ocupam. Relativamente às Atividades da Junta, quis também referir que para além das limpezas diárias de ruas, requalificação e manutenção dos espaços ajardinados, quiseram destacar algumas intervenções tais como: reparação da sala do PIEF; a oferta de um cheque prenda a todos os alunos da EB1 de Sobral da Adiça, no valor de vinte euros por aluno, num total de mil e cem euros; a colocação de guardas na ponte situada na estrada da Ribeira de S. Pedro; a construção e posterior colocação de uma grelha de águas pluviais na ligação da Rua das Flores com a Rua do Trabalho; a instalação de bebedouros em toda a Zona de Caça Turística, num total de dezanove; requalificação de diversos muros e paredes existentes em espaços públicos da Freguesia, os quais sofreram obras de limpeza e caiados, como disso são exemplo as intervenções no Largo da Igreja, escadas da Rua Manuel Menor Batista, Rua Longa e abrigos de passageiros; tem-se feito a manutenção do Jardim de Infância e da EB1; continua-se no apoio ao Movimento Associativo, uma daquelas coisas em que tínhamos dito que íamos apostar; realçou o apoio prestado à equipa de futebol com a limpeza dos Balneários, lavagem de equipamentos e marcação do campo de futebol para os jogos; requalificação de algumas vias públicas, nomeadamente a Rua Dr. Augusto Miranda e passeios da Rua Manuel Olaio Valente, obra que ainda se encontra em execução em parceria com a Câmara Municipal de Moura; realizaram-se as Animações de Verão nas quais foram abrangidas vinte e duas crianças, havendo a salientar que foi uma iniciativa de grande sucesso, pois os pais solicitaram que para o ano se continuasse com este tipo de atividade; com vista à proteção do ambiente foram solicitados à Câmara novos contentores do lixo para a Rua da Liberdade, cujas bases foram feitas por pessoal da Junta; colocaram-se em todos os cafés cinzeiros; em relação ao “Adiça + Solidária” continuaram-se a fazer obras nas habitações mais carenciadas, dispensando para o efeito pessoal da Junta de Freguesia, o que ronda nesta altura cerca de dois mil euros com encargos em mão-de-obra, que seria o valor que essas pessoas teriam que suportar se fossem elas a custear essa despesa; e, também se anda a cair o Cemitério. De uma forma muito geral, disse ser isso que se tem estado a fazer. Relativamente à dúvida do senhor João Diniz em relação à canalização de água para a Coutada, esta também já foi repostada de forma temporária; o Mercado também já está novamente no ativo e com duas lojas em funcionamento; faz-se a limpeza do Pólo da Biblioteca e conseguiu-se que essa limpeza entrasse no Acordo de Execução.-----

-----**2-Regulamnto de Incentivo à Natalidade “Nascer Sobralenho”**-----

-----O senhor João Diniz disse que em relação a esta questão, trata-se da criação de um Regulamento para regular, pois é para isso que servem os Regulamentos, uma coisa que já estava instituída, que era a atribuição de uma verba de cem euros às crianças que nasciam na Freguesia, havendo mais algumas inovações, nomeadamente no que toca a adoção. Anteriormente atribuía-se essa verba às crianças recém-nascidas, apesar de agora existir um Regulamento, se calhar mais preciso, é o passar a escrito aquilo que já existia.-----

-----O senhor Presidente da Junta disse que este Regulamento pode sim regulamentar uma prática que já havia da Junta de Freguesia, mas ao regulamentar esta prática houve um único objetivo central, foi apenas para se ter a certeza de que o dinheiro que a Junta de Freguesia vai disponibilizar aos fregueses, é efetivamente gasto com as crianças, com os bebés que nascem, pois segundo crê, anteriormente, a pessoa vinha à Junta, mostrava o comprovativo em como fora pai ou mãe e era-lhe entregue um cheque no valor de cem euros. Este Executivo acha que este dinheiro não era gasto com as necessidades da criança, são conhecidas as características da população desta localidade e por vezes tinha-se a tendência natural para comprar outro tipo de coisas, se calhar até alimentação para a família, ou seja aquilo que for, e, este Executivo achou que esse valor deverá ser efetivamente gasto com as crianças, e daí a existência de um ponto no Regulamento onde diz: o valor do incentivo é atribuído da seguinte forma: cinquenta euros em Vale de Farmácia, o que implica que as pessoas têm de ir à Farmácia e gastar lá o dinheiro, e, cinquenta euros em produtos de bebé mediante a apresentação das respetivas faturas, naturalmente que se só apresentarem faturas no valor de quarenta euros, só receberão o valor total de noventa euros, daí o tentar-se regulamentar a prática que havia.-----

-----O senhor João Diniz disse que já não pretendia dizer mais nada, mas, face a isto é obrigado a fazer uma pergunta. Então se a preocupação da Junta é fazer com que os cem euros sejam aplicados em produtos para a criança, porque é que no caso da educação, em vez de ser atribuído um cheque de vinte euros não fornece material escolar? E aí sim, teria a certeza que os vinte euros eram gastos realmente cm a educação da criança.-----

-----O senhor Presidente da Junta disse que pelos vistos, o senhor João Diniz está mais mal informado do que aquilo que ele pensava, que esse cheque escolar é efetivamente gasto com material escolar, pois só pode ser levantado numa papelaria que a Junta acordou, a pessoa chega lá com o Vale, que fique bem claro que no que toca ao Cheque Oferta as crianças não o levam, levam um documento com essa denominação à Jopal e entregam o respetivo cheque, o qual só lhes permite levantar material escolar, por isso, o senhor João Diniz antes de fazer a pergunta devia-se informar.-----

-----O senhor João Diniz disse ter colocado assim a questão, uma vez que

o que lhe tinha sido dito à posteriori é que tinham ido entregar um cheque à Escola, reconheceu igualmente o erro na formulação da questão e pediu desculpa ao executivo da Junta de Freguesia, disse não querer fazer mais considerações em relação a essa questão.-----

-----O senhor Presidente da Junta disse que lhe foi dito à posteriori por um único motivo, o senhor João Diniz é o Coordenador do Primeiro Ciclo, naturalmente como na Escola de Moura e em Santo Amador o senhor Presidente da União de Juntas é convidado pelo Agrupamento, como o Executivo da Junta de Freguesia do Sobral não o foi, este por sua livre vontade vai, e até poderá ser dito que o senhor Álvaro Azedo não foi convidado mas ele disse que foi, o senhor Presidente da Junta disse ter tido uma apresentação onde ele referiu ter sido convidado pelo Agrupamento. Quis dizer ainda que a educação para o Executivo da Junta do Sobral é e continuará a ser a grande prioridade da Junta de Freguesia, daí poderem não os convidar, poderem não os querer na Escola, mas irão estar presentes, e, para que não fique alguma coisa por dizer, teve oportunidade de o dizer ao senhor Freitas, assim como fez chegar ao senhor Vereador da Educação o descontentamento da Junta de Freguesia do Sobral por estar a ser tratada de forma diferente da União de Freguesias de Moura e Santo Amador, o qual falou com o senhor Freitas e lhe fez ver do descontentamento e da injustiça deste procedimento para com os eleitos da Junta de Freguesia de Sobral da Adiça.-----

-----O senhor João Diniz disse que era obrigado a esclarecer uma situação pois estava-se a falar de instituições respeitáveis e ele não responde pelo Agrupamento, mas face àquilo que o senhor Presidente da Junta disse, fazia questão que este fizesse uma pergunta ao Diretor do Agrupamento, relativamente àquilo que efetivamente se passou, pois não quer que fiquem dúvidas no ar, de forma nenhuma, era só o que faltava, disse não estar em representação do Agrupamento de Escolas de Moura, nem enquanto Coordenador da Escola de Sobral da Adiça, não responde por isso, se existe algum mal entendido e disse que há de certeza, pelo que pensa que deve ser esclarecido e disse que não ia falar daquilo que efetivamente aconteceu mas podia falar com o senhor Presidente da Junta lá fora depois de acabar a sessão, era só o que faltava era estar na reunião da Assembleia enquanto representante, pois as instituições são as instituições, a Junta é a Junta, a Escola é a Escola, independentemente de ser de uma determinada força política e estar à frente do Agrupamento ou da Escola, as questões pessoais ficam para além disso, porque a Escola é uma instituição respeitável, e, referiu que gostava que fosse tratada e considerada desta forma, que de forma nenhuma iria falar na Assembleia ou tecer qualquer consideração mas que era só o que faltava ficar na ata, pois aquilo que ele aqui diz não vincula nem a Escola nem o Agrupamento, mas faz questão de esclarecer o senhor Presidente lá fora.-----

-----O senhor Presidente da Junta disse ter acabado de referir que a educação é prioritária, logo para a Junta, o Agrupamento de Escolas de Moura é uma instituição respeitável, como o senhor João Diniz disse e bem, as instituições ficam e as pessoas passam, por isso o senhor Freitas também há-de passar, assim como o Executivo da Junta há-de passar, daqui a uns anos já ninguém se lembrará, no entanto, disse ter tido a oportunidade de esclarecer isso conjuntamente com o senhor Vereador da Educação, pois quando o senhor Presidente mostrou o seu descontentamento ao senhor Vereador, este fez questão de telefonar ao senhor Diretor, tendo ele explicado que foi pedir transporte ao senhor Álvaro Azedo, ou outro qualquer tipo de apoio, já não se recorda concretamente o que foi, e lhe tinha feito um convite informal. Disse que iria perguntar diretamente e de forma oficial, trazendo posteriormente ao conhecimento da Assembleia a resposta do senhor Diretor.-----

-----VOTOS A FAVOR – SEIS.-----

-----VOTOS CONTRA – ZERO.-----

-----ABSTENÇÕES – ZERO.-----

-----DELIBERADO, POR UNANIMIDADE, APROVAR O REGULAMENTO DE INCENTIVO À NATALIDADE “NASCER SOBRALENHO”.-----

-----**3- Autorização para a abertura de Conta Corrente Cauçionada** –

-----O senhor Presidente da Junta, para esclarecimento da Assembleia, disse que esta solicitação de autorização vem no seguimento da preservação dos Recursos Humanos da Junta, pois os funcionários da Junta estão acima de qualquer outro tipo de investimento que esta possa fazer, ou pense vir a fazer, daí o querer salvaguardar os vencimentos, já que as pessoas, naturalmente, necessitam de receber ao fim do mês para pagar as suas despesas, atualmente a Junta de Freguesia tem dinheiro para pagar os vencimentos, está-se também à espera de receber o FFF a quinze do próximo mês, no entanto, não se queria correr o risco de algum mês não se ter a totalidade do valor dos vencimentos para pagar aos funcionários, é apenas uma questão de segurança e não por a Junta estar com extremas dificuldades financeiras, existem dificuldades financeiras mas como em qualquer instituição, no entanto, destina-se exclusivamente ao pagamento de vencimentos, caso se venha a verificar essa necessidade, pode nem sequer haver e espera-se que não haja, mas a Junta quer estar salvaguardada.-----

-----A senhora Presidente da Assembleia questionou os membros se alguém mais pretendia intervir e como isso não se verificou colocou o ponto a votação.-----

-----VOTOS A FAVOR – SEIS.-----

-----VOTOS CONTRA – ZERO.-----

-----ABSTENÇÕES – ZERO.-----

-----DELIBERADO, POR UNANIMIDADE, APROVAR A

AUTORIZAÇÃO PARA ABERTURA DE CONTA CORRENTE
CAUCIONADA.-----

-----Não havendo mais assuntos a tratar, a senhora Presidente perguntou se alguém do público pretendia intervir, mas como tal não se verificou, encerrou a sessão eram vinte e uma horas e quarenta e seis minutos.-----

-----Para constar e devidos efeitos foi por mim, António José Machado Batista Limpo, funcionário da Junta de Freguesia de Sobral da Adiça, redigida a presente ata, sob a responsabilidade do Primeiro Secretário e vai ser presente à sessão seguinte com vista à sua aprovação e assinatura pelo Presidente, pelos Secretários da Mesa da Assembleia e pelos restantes eleitos presentes que o desejarem.-----

-----Assembleia de Freguesia de Sobral da Adiça, aos vinte e nove de setembro de 2014.-----

-----	-----
-----	-----
-----	-----